

SOB O SIGNO DO DEMÔNIO

*(Bruxaria, sexualidade e feminino no Malleus Maleficarum)*

Lorena Gouvêa de Araújo\*

---

\* Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduanda.

Em 1484, os monges dominicanos Heinrich Kramer e James Sprenger deram termo aos trabalhos de elaboração do que seria, a partir daquele momento, o grande instrumento de ensino e sistematização do combate às heresias, bruxarias e a toda ordem de males que afligia o ocidente católico. O resultado desse trabalho foi a publicação do grande manual da inquisição católica em fins do século XV, o livro *Malleus Maleficarum*. Este livro foi avaliado e consagrado pelo Papa Inocêncio VIII – através da Bula Papal de 1484 –, que conferiu autoridade inquisitorial aos dois monges supracitados, determinando a legitimidade de seus processos. Segundo está registrado na referida Bula Papal:

*“haverá de ameaçar a todos os que vierem a dificultar ou impedir a ação dos Inquisidores, a todos os que lhes opuserem, a todos os rebeldes, de qualquer categoria, estado, posição, proeminência, dignidade ou de qualquer condição que seja – não importando o privilégio de que disponha – haverá de ameaçá-los com a ex-comunhão, a suspensão, a interdição, e inclusive com as mais terríveis penas, as piores censuras e os piores castigos, como bem lhe aprouver, e sem qualquer direito de apelação, e se assim o desejar poderá, pela autoridade que lhe concedemos, agravar e renovar tais penas quantas vezes for necessário, recorrendo, se assim convier, ao auxílio do braço secular”*.(KRAMER & SPRENGER, 1991: 45-46)

O *Malleus Maleficarum*, portanto, deve ser compreendido como um discurso paradigmático no sentido de configurar um grande esforço normativo sobre os procedimentos e métodos a serem adotados pela inquisição nos diversos locais em que ela existiu no período moderno.

O livro é disposto de três partes principais. Na primeira os autores promovem uma exaltação ao demônio e o liga à questão da bruxaria, através da ideologia inquisitorial; na segunda o *Malleus Maleficarum* ensina a reconhecer, no cotidiano da população, uma bruxa e a neutralizá-la; na terceira, e última, são dispostos os julgamentos e as sentenças a que são submetidas as, assim classificadas, bruxas.

A historiografia sobre o tema proposto é ampla. Os trabalhos de Carlo Ginzburg, Keith Thomas, Julio Caro Baroja e Francisco Bethencourt fornecem importantes painéis interpretativos tanto sobre a questão da inquisição quanto ao problema da bruxaria enquanto temas da história social e religiosa moderna. No trabalho de Francisco Bethencourt, *O*

*Imaginário da Magia*, o autor retrata a mentalidade da população portuguesa no século XVI, e nos permite observar certas peculiaridades intrínsecas ao cotidiano popular. Neste sentido, ganha força a estreita relação existente entre o homem e as totalidades cósmica e social. O homem se vê envolto a uma rede de dependências em relação à natureza, onde os ritmos espontâneos dos astros e das estrelas passam a influenciar e determinar de forma crucial sua vida em sociedade.

Também de Francisco Bithencourt é a obra *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX* que, no amplo painel das inquisições em Espanha, Portugal e Itália, permite-nos relacionar processos sociais específicos com questões intelectuais relevantes sobre a forma como se percebia a mulher e seus significados relacionados à magia e ao diabólico no universo ibérico, demarcando as diferenças para o problema na Inglaterra e na França. Esta afirmação é ratificada ao percebermos que a inquisição espanhola, em especial, expandiu seus Autos de Fé para além mar, exportando seus modelos inquisitoriais para a América hispânica. Segundo o autor, a Espanha terá sua inquisição datada de 1478 a 1834 e este é um dos maiores exemplos da magnitude que se pode conferir às práticas inquisitoriais no continente europeu, sem, no entanto, reduzir o papel desenvolvido pelos tribunais de Portugal e Itália. Não cabe aqui concordar ou discordar dos Autos de Fé, das etiquetas e dos ritos pertinentes a este mundo, mas sim compreender a forma como se classificava uma bruxa, e perceber o que era a mulher para aquela sociedade.

Em *História Noturna* o autor Carlo Ginzburg, através de testemunhos fragmentados, analisa os principais relatos a respeito da questão da bruxaria, levando em conta suas particularidades e não deixando de apontar rastros de semelhança entre determinadas culturas. Afim de responder a existência, ainda hoje, de estruturas pertinentes ao sabá, que sobreviveram mesmo após este ter sido dissolvido, Ginzburg observa ser necessária uma viagem ao mundo dos mortos, viagem esta cheia de folclores e rituais.

Mais recentemente o trabalho de Stuart Clark, *Pensando com Demônios: A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna*; fornece-nos importantes diálogos sobre questões que pretendemos investigar. Este autor realiza uma moderna análise sobre bruxaria e inquisição que dá conta de antigas questões a partir de um enfoque inovador. Desenvolve

análises da bruxaria relacionada à linguagem empregada entre os séculos XV e XVIII e à “história” de desenvolvimento do termo “bruxaria” frente às questões sociais vigentes.

As obras estudadas possuem estudos imbricados referentes à imagem do feminino e do maligno. O manual inquisitorial *Malleus Maleficarum* – O Martelo das Feiticeiras – aqui exposto tem como idéia chave diagnosticar o ator desestabilizador da ordem litúrgica católica e inquiri-lo<sup>1</sup> a fim de expurgar o *maleficium* que nele se acomodara. É neste sentido que encontravam nas bruxas e/ou feiticeiras as verdadeiras deturpadoras da estrutura social. Entretanto, é importante ressaltar que a mentalidade desta sociedade é herança de uma perspectiva patriarcal do mundo.

Conforme vimos, subjaz à idéia de mulher nesta época um significado *a priori* negativo, relacionado ao maligno, ao demoníaco e à sensualidade. O termo mulher, inclusive, segundo está registrado no *Tesoro de la Lengua Catellana o Española*, publicado em 1611, de Sebastián de Covarrubias, expressa o ideal da mulher do Antigo Regime, como um ser honesto e recatado: “a quem consagran el recato, la honestidad y el recogimiento, que éstas han sido crédito y lustre de naciones y monarquias”(COVARRUBIAS, 1943: 818). Desta forma, são destacadas as virtudes possíveis de serem encontradas na mulher ideal, ou seja, a mulher católica. Em contrapartida, logo após apontar as virtudes do feminino, Covarrubias desdobra sua análise para o extremo oposto. Segundo o autor do dicionário, a má mulher é o tormento da casa, o naufrágio do homem, uma fera doméstica. “Somos, dixo uma, para dar consejos muy pobres, para acarrear daños...” (COVARRUBIAS, 1943: 818). Pode ser notado, então, que se por um lado existe uma idéia de mulher aproximada com a perfeição, outras tantas são classificadas a partir de laços estreitos com a idéia do mal, a mulher que será classificada por bruxa, deturpadora da ordem “natural”.

Diante do aqui exposto, optei por investigar a concepção sobre o feminino, presente na obra de Kramer e Sprenger, intitulada *Malleus Maleficarum* – O Martelo das Feiticeiras. Nesta obra pode ser verificada a estreita relação presente na idéia de mulher e malefício. Neste sentido, a pesquisa analisa o lugar social da mulher no Antigo Regime, a partir da visão

---

1 Segundo o dicionário de época *Tesoro de la Lengua Castellana o Española* (1611) de Sebastián de Covarrubias, o termo inquirir está diretamente ligado à idéia de “saber a verdade de algum feito”. “Buscar, pesquisar, perguntar, hazer diligencia para saber la verdad de algún hecho; (...) Inquiridor, el diligente y curioso em averiguar alguna cosa. Inquisición, la pesquisa; por excelência vale el Santo Oficio Del tribunal de la Fe...” (COVARRUBIAS, 1943)

pejorativa que haverá sobre ela, buscando compreender a associação do feminino com o universo do maligno, presente no imaginário do Antigo Regime. Para tal é de suma importância entender a lógica “natural” de preservação da mulher em seu lugar ideal neste período.

**Fontes e Bibliografia:**

VII. 1 – Fontes

COVARRUBIAS, Sebastián de. *Tesoro de la Lengua Castellana o Española*. S. A. Horta. I. E. Barcelona, 1943.

KRAMER, Heinrich & SPRENGER, James. *O Martelo das Feiticeiras: Malleus Maleficarum*. Ed: Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 1991.

VII.2 – Bibliografía:

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. *O Imaginário da Magia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BAROJA, Julio Caro. *Las Brujas y su Mundo*. Madrid: Alianza, 1997.

CLARK, Stuart. *Pensando com Demônios: A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna*. São Paulo: Edusp, 2006.

DEL PRIORE, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

GINZBURG, Carlo. *História Noturna*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. *Os Andarilhos do Bem*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Resumo: Este trabalho pretende analisar o processo de estabelecimento de uma narrativa acerca do feminino; narrativa esta em que a representação da mulher foi instituída de maneira negativa e associada

às idéias de demonização, pecado, fraqueza, instabilidade, etc. Daí, a questão da sexualidade, que surge como um elemento que agrava justamente as noções pejorativas sobre o feminino.

Palavras-chave: Catolicismo, feminino e diabólico.

Abstract: This work intends to analyse the process of a narrative's establishment about the female; in this narrative, the woman's representation was instituted in the negative way and associated with the ideas of demonic, sin, weakness, instability... So the sexuality's question which appears as a new element that aggravates the pejorative notions about the female.

Key-words : Catholicism, female and demoniac.